

Das crônicas referentes a essa época consta que o próprio GARCIA RODRIGUES PAIS LEME, um dos mais famosos bandeirantes, filho do legendário "Caçador de Esmeraldas", foi um dos desbravadores dessas terras, pelas quais teria passado, buscando abrir o "caminho novo", concluído pelo sesmeiro BERNARDO SOARES DE PROENÇA, em 1725, e pelo qual transitariam, mais tarde, todo o ouro e todas as pedras preciosas que abasteciam as arcas da Colônia Portuguesa.

Nas terras adjacentes a esse loteio, foram localizadas, primitivamente, as sesmarias de Tomé Couêa, Garcia Rodrigues (Paraíba do Sul), Roça do Alferes, Pau Grande e diversas outras.

Consta, ainda, das referidas crônicas, que GARCIA RODRIGUES PAIS LEME veio abrindo caminho desde as "Minas Gerais" até às margens do Paraíba, buscando atingir a cidade do Rio de Janeiro. Chegado que foi às margens desse rio, resolveu aí fixar, provisoriamente, sua residência, até que se provesse de novos abastecimentos e novos recursos, com que pudesse prosseguir em sua missão desbravadora.

Segundo reza a tradição, o referido bandeirante teria lançado assim, em 1683, os alicerces de uma fazenda nas terras compreendidas entre os rios Paraíba e Paraíba, onde edificou uma capela dedicada ao culto de Nossa Senhora da Conceição e aos apóstolos Pedro e Paulo, capela que, mais tarde, dado o incremento da população nas circunvizinhas da fazenda, recebeu, em 1719, o predicamento de curato. A localidade, nos primeiros tempos, foi conhecida pelo topônimo de "Meio da Jornada", não só em virtude da interrupção aí feita pelo bandeirante, como também por estar situada no meio do caminho que ligava a Província das Minas Gerais ao atual Estado do Rio de Janeiro.

Atuando-se a primitiva capela, mandou PERO DIAS PAIS LEME, filho de GARCIA RODRIGUES, edificar uma outra, a pequena distância da margem esquecida do rio Paraíba, sendo para ali transferida, em 1745, a sede do curato, elevada, em 1756, à categoria de freguesia perpétua.

O elemento negro, originário da África, contribuiu de forma notável para o incremento da produção agrícola da região no período colonial. Aliás, em todas as fazendas do vale do Paraíba (cognominado de "Vale da Escravidão") progrediram, nessa época, as lavouras e os engenhos, enriquecendo nababescamente seus proprietários, à custa do suor do negro escravizado.

A exploração agrícola do Município foi iniciada com o plantio de milho, primitivamente destinado à alimentação dos animais das tropas que por lá transitavam. Posteriormente, surgiram as plantações de cana, da qual se extraía o açúcar, e mais tarde, o café que, em suas terras, encontrou condições as mais favoráveis. Entre as grandes propriedades existentes, outeiras, em seu território, destacaram-se por seu tamanho e riqueza, a Fazenda da Boa Vista, propriedade do Visconde de Paraíba; os feudos dos MIRANDA JORDÃO, em Bemposta; os do Visconde de Entre Rios e as imensas propriedades da Baionessa de Santa Justa, dona das maiores lavouras cafeeiras daquelas paragens.

Em 15 de janeiro de 1833, tal era o progresso da localidade que, o Governo, reconhecendo-o, houve por bem elevá-la à categoria de vila, e conseqüentemente à de Município, com a denominação de Paraíba do Sul, ficando ela constituída pelas freguesias de São Pedro e São Paulo, São José do Rio Preto e pelos curatos de Cebolas e Matozinhos. A sua instalação verificou-se nesse mesmo ano, aos 15 dias do mês de abril.

Paraíba do Sul adquiriu foros de cidade trinta e oito anos depois de sua elevação a vila, em 20 de dezembro de 1871, sendo, atualmente, uma das mais progressistas cidades fluminenses, contando com todos os requisitos de conforto característicos dos grandes aglomerados humanos. Possui bons serviços de água, esgoto e iluminação elétrica, além de serviço urbano e interurbano de telefones, serviços telegráficos e de correios, bem como está regularmente dotada de estabelecimentos de diversões públicas. Acêrca de um quilômetro da cidade, localizam-se as fontes das "Águas Salutárias", que são muito consumidas em todo o país.

## EVOLUÇÃO POLÍTICA

*Formação Administrativa:* A freguesia foi criada por Alvará de 2 de janeiro de 1756.

A vila de Paraíba do Sul, e conseqüentemente o Município, foi criada por efeito do Decreto de 15 de janeiro de 1833, tendo-se verificado a sua instalação em 15 de abril desse mesmo ano.

Paraíba do Sul adquiriu foros de cidade em virtude da Lei ou Decreto provincial n° 1.653, de 20 de dezembro de 1871.

A Deliberação de 21 de agosto de 1891 e os Decretos estaduais ns 1 e 1-A, respectivamente dos dias 8 de maio e 3 de junho do ano de 1892, referem-se à criação do distrito de Paraíba do Sul.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Paraíba do Sul se compõe de 7 distritos: Paraíba do Sul, Entre Rios, Monte Seriat, Encruzilhada, Bemposta, Santana de Tíradentes e Areal.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1933, bem como nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o Município de Paraíba do Sul figura constituído de 7 distritos: Paraíba do Sul, Entre Rios, Monte Seriat, S<sup>o</sup> Antônio da Encruzilhada, Bemposta, Santana de Tíradentes e Areal, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n° 392-A, de 31 de março de 1938.

De acôrdo com o Decreto estadual n° 641, de 15 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial para vigorar no quinquênio 1939-1943, o Município de Paraíba do Sul aparece com